

# NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

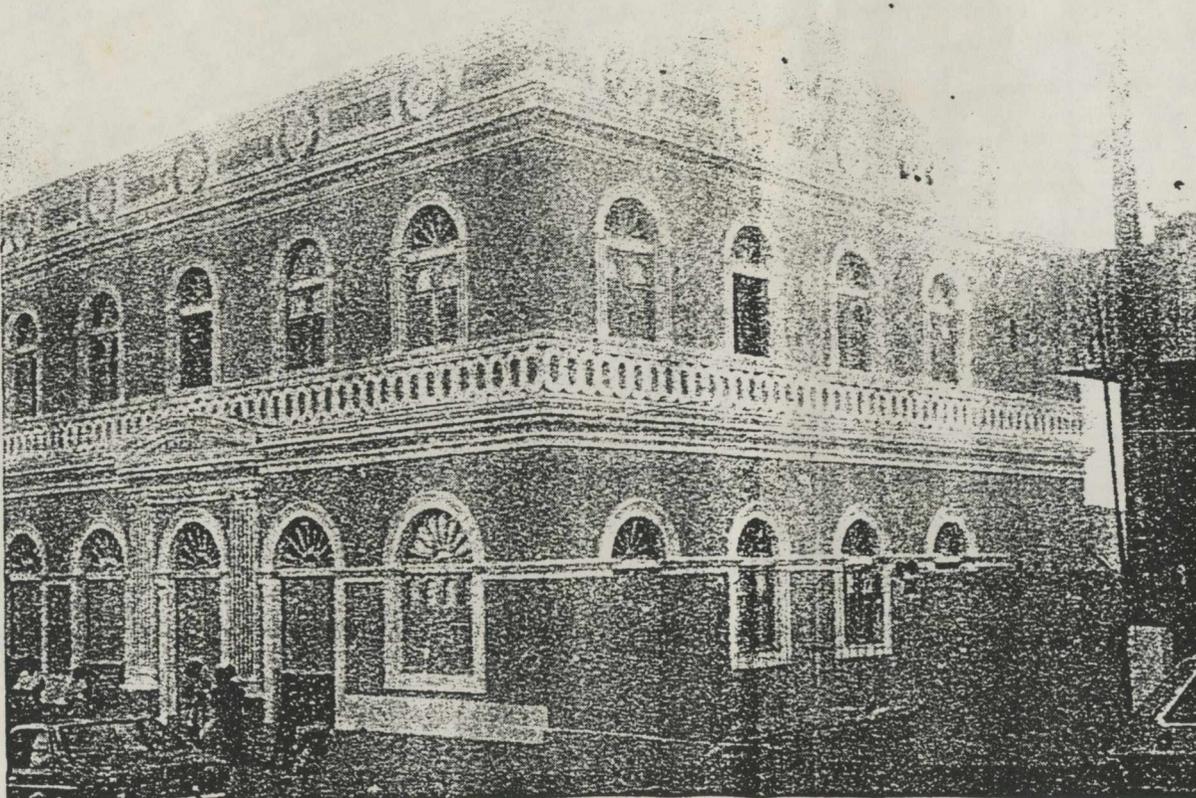
## O Solar dos Antunes, em Ceará-Mirim

O Solar dos Antunes está localizado na esquina da praça Onofre José Soares com a rua General João Varela, na cidade de Ceará-Mirim. Foi construído em 1888, pelo tenente-coronel da Guarda Nacional José Antunes de Oliveira. No ano seguinte, o tenente-coronel fundava o seu engenho "Oiteiro", em terras da velha propriedade "Cumbe-novo", no município de Ceará-Mirim.

José Antunes de Oliveira, de origem humilde, nasceu aos 10 de janeiro de 1858, elevando-se à condição de abastado industrial e senhor de engenho, no vale dos verdes canaviais. Foi casado com d. Joana Soares Antunes de Oliveira.

Um filho do casal, o poeta Juvenal Antunes de Oliveira, viveu a sua infância naquele casarão. Nasceu o poeta aos 29 de abril de 1883, tendo sido um dos grandes cultores da poesia satírica no nosso Estado. Figura exótica e irreverente, seu anedotário marcou época... Publicou dois livros: "Scismas", em 1909, e "Acreanas", em 1922. Juvenal Antunes é o patrono da Cadeira nº 35 da Academia Norte-riograndense de Letras, atualmente ocupada pelo escritor e poeta Gilberto Avelino.

Juvenal foi um apologeta da Preguiça. Segundo ele, o estado mais agradável à natureza humana o repouso, convencido de que o entusiasmo com que se exalta o Trabalho, não passa de mera hipocrisia... Morreu o poeta em Manaus-(AM), solteiro e sem fi-



lhos, na véspera do Dia do Trabalho, aos 30 de abril de 1941...

Do casal José Antunes de Oliveira-Joana Soares Antunes de Oliveira, também veio ao mundo uma cultora da poesia. Chama-se ela Etelvina Antunes de Lemos, cujo pseudônimo literário era Hortência Flores.

Maria Madalena Antunes Pereira (1880-1959), outra irmã do poeta Juvenal, escreveu o livro "Oiteiro — Memórias de uma Sinhá Moça", cujas páginas consagram os tempos da "belle époque", outrora vividos no verdejante e acolhedor vale do Ceará-Mirim.

Com o falecimento do tenente-coronel José Antunes de Oliveira,

ocorrido aos 11 de novembro de 1916, a viúva herdou o Solar dos Antunes.

O bacharel e poeta Juvenal Antunes recebeu o Solar, por herança. Logo em seguida, vendeu-o ao seu sobrinho Ruy Antunes Pereira, pela quantia de 10:000\$000 (dez contos de réis). Posteriormente o Solar passou às mãos de

Ruy Pereira Jr., que o recebeu de presente, doando-o finalmente à Prefeitura Municipal de Ceará-Mirim.

Foi então o prédio restaurado pela Fundação José Augusto, servindo desde 1978, de sede à Prefeitura Municipal.

Trata-se de um edifício de relevante valor arquitetônico. Construído no estilo neoclássico, o prédio apresenta partido de planta retangular, desenvolvido em dois pavimentos, com cobertura em duas águas. Possui platibanda decorada por belíssimos elementos de massa, e frontões triangulares, voltados para as laterais do prédio.

A fachada principal do edifício, de concepção simétrica, apresenta porta de acesso emoldurada por duas colunas, encimada por frontão curvilíneo, em cujo tímpano existe uma inscrição: ANTUNES. Aquela porta acha-se ladeada por quatro janelas, das quais três são rasgadas e protegidas por guarda-corpos de madeira. Ao nível do pavimento superior existem cinco janelas.

Todas as esquadrias da casa são de madeira pintada e vidros, possuindo ainda bandeiras de vidros, dispostos em forma de rosácea. Todos os vãos são em arcos plenos, característica do estilo neoclássico.

Na edificação do casarão, foi aplicado o que havia de melhor, em material de construção e acabamento, tendo sido utilizados, inclusive, gradís de ferro e ele-

mentos decorados, importados da Europa. O assoalho, escadaria e todas as molduras de madeira foram confeccionados de pinho-de-riça.

O prédio ainda conserva todas as características de sua fábrica original. O acesso ao pavimento superior é feito através de duas escadarias: uma interna, na ilha central do prédio, e outra externa, situada na fachada posterior, funcionando como entrada de serviço.

Visto das janelas do pavimento superior do Solar, o cenário é prodigioso. De lá, o vale aparece em uma visão de encantamento. O verde maravilhoso do canalial enche os olhos do observador daquela incomparável opulência do vale do Ceará-Mirim!...

Por tudo isso, o prédio é considerado patrimônio histórico e artístico do Estado, tendo sido tombado em 15 de julho de 1988.

Jeanne Fonseca Leite Nesi

**FONTES:** "Imagens do Ceará-Mirim", de Nilo Pereira. Fund. José Augusto, Natal, 1977; "Juvenal Antunes" (Acta Diurna) de Luís da Câmara Cascudo, in A REPÚBLICA de 20.10.1941; "Ceará-Mirim, o Município", de Nestor Lima, in Rev. do Inst. Hist. e Geográfico do Rio Grande do Norte, vol. XXVII-XXVIII (1930-1931); "Ceará-Mirim, Exemplo Nacional (1938-1972)", vol. II. Editora Pongetti, Rio, 1974; "Solar Antunes — Ceará-Mirim", folder editado pela Fundação José Augusto — Natal; outras pesquisas realizadas pela Autora.